

REQUERIMENTO

Requeiro, nos termos regimentais, voto de pesar pelo falecimento da escritora **ENNY GUIMARÃES DE PAULA**, aos 90 anos, na sábado, 27 de novembro, em Belo Horizonte.

JUSTIFICAÇÃO

ENNY GUIMARÃES DE PAULA, ou simplesmente Dona Enny, nasceu em Belo Horizonte, MG, a 26/02/1920, filha de Carlota Moreira Guimarães e João Lima Guimarães.

Fez-se professora, pela Escola Normal Oficial de Curvelo, para onde se mudou aos sete anos. Cursou Secretariado e Auxiliar de Contabilidade. Casou-se com Evaristo Soares de Paula, criador de gado Gir, marca EVA, que com sua grande perspicácia e determinação, viria a ser um padrão de qualidade e uma referência de criadores do gado indiano no país, até hoje reverenciada. Evaristo de Paula foi Secretário de Agricultura de Minas Gerais durante o governo de Israel Pinheiro e reconhecido líder ruralista.

Dona Enny trabalhou na Prefeitura de Curvelo como secretária e, interinamente, como contadora, na gestão de Viriato Mascarenhas Gonzaga.

Católica e humanista, exerceu o apostolado nas instituições religiosas da cidade. Foi uma das fundadoras e presidente, durante onze anos, da Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e Infância Desamparada de Curvelo. Também, uma das fundadoras e presidente, por onze anos, do Centro da Amizade da 3ª Idade de Curvelo – CATIC.

Agraciada foi com vários títulos, entre eles: “Cidadã Honorária de Curvelo” e “Mulher de Expressão”, Presidente de Honra da CATIC e da Associação Mineira dos Criadores de Gir – AMCGIR, também recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Legislativo Municipal — Grau Mérito Especial — em 2003.

Foi uma das “Notáveis do Ano” do Centro Norte de Minas, como “Escritora”, Curvelo/MG, em 2007. Mereceu homenagem especial por sua atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico e cultural do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina/MG, em 2008.

E foi uma das fundadoras da Academia Familiar de Letras João Guimarães Rosa – AFAL, da qual foi presidente, desde sua fundação, formada por 16 primos do escritor, além de Vilma, filha dele.

Acadêmica Benemérita da Academia Feminina Mineira de Letras – AFEMIL, sócia da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES, e acadêmica da Academia Curvelana de Letras, desde 2007, em 2002, ganhou homenagem especial no Encontro de Arte e Cultura ao pé da “Pirâmide do Sertão”, em Morro da Garça/MG.

Recebeu o primeiro lugar no “Concurso Minas do Ouro”, categoria prosa, do XXIII Congresso Nacional da SOBRAMES, realizado em Ouro Preto/MG, em junho de 2010.

Escritora, é autora de Desabafo de Uma Alma (Curvelo: Edição da autora, 1990); Minhas Primeiras Receitas (Curvelo: Edição da autora, 1994); A Rua Direita (peça de teatro encenada em Curvelo, em 2001); Evaristo (Brasília: Editora Gráfica Brasil, 2007) e Ave, João (Brasília: Editora Gráfica Brasil, 2010).

Era mãe do ilustre deputado federal mineiro, Virgílio Guimarães.

Prima de João Guimarães Rosa, ela era uma das poucas especialistas em literatura roseana e também no que se refere à biografia do grande escritor mineiro.

Foi bastante ligada aos assuntos da educação e da cultura do município de Cordisburgo, terra de Guimarães Rosa, e de toda a região central de Minas Gerais.

Os amigos descreviam Dona Enny como “mãe, esposa, acadêmica, escritora dinâmica, que não demonstra a idade que tem”. Tanto, que sua última obra “Ave, João” foi lançada no último agosto, quando a escritora já havia alcançado os 90 anos.

Em “Ave João” ela relata que menino, João criava suas histórias e as publicava em jornaizinhos feitos à mão, em papel de embrulho da loja do pai. “Toda a composição era dele: os textos e as ilustrações, a seção humorística, o editorial, as notícias, contos, crítica. Ele era o redator-único e o diretor-responsável”, conta a prima. Certa vez, o garoto fez a caricatura de Chiquinho, tio de sua avó materna. “Tio Chiquinho achou graça e tornaram-se ainda mais amigos”, revela Enny. Aos 10, já morando em Belo Horizonte, o menino se apaixonou pelos clássicos. Com os 2 mil réis da semana, comprava salgadinhos e soda limonada, passava os domingos na biblioteca pública.

Tempos depois, homem feito, Guimarães Rosa costumava mandar seus novos livros aos tios, com dedicatórias carinhosas. Tia Carlota, mãe de Enny, recebeu o seu Corpo de baile. Deu uma espiada em “Migilim”, estranhou as novidades linguísticas. “E a senhora, tia, leu ao menos um pouquinho? Gostou?”, perguntou ele. “Ainda não tive tempo, mas do pouco que li, não entendi nada. Você escreveu em latim”, ela respondeu.

Não por acaso, João Guimarães Rosa é o nome dado ao trecho da rodovia BR-135, que vai de Curvelo a Pirapora, em projeto de minha autoria, exatamente a região consagrada pelo autor em Grande Sertão Veredas, e sempre defendida e enaltecida por Dona Enny.

Em 29 de novembro de 2010, foi empossada, *in memoriam*, como Acadêmica da Academia Feminina Mineira de Letras – AFEMIL, em cerimônia que lhe prestou homenagem póstuma.

Dona Enny era viúva de Evaristo Soares de Paula e do casal vieram oito filhos — Leny, Evaristo Antônio, Lenita (falecida), Rogério, Virgílio, Lenice, Evandro, Maria Regina, 24 netos e 14 bisnetos.

Sala das Sessões, de dezembro de 2010.

EDUARDO AZEREDO